

PRÁTICAS EDUCATIVAS E PROCESSOS FORMATIVOS: PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CULTURAIS E CRÍTICAS

*Educational Practices and Training Processes:
Historical-Cultural and Critical Perspectives*



Claudia Regina Giaretta ¹

<https://orcid.org/0009-0005-0242-7432>



RESUMO

Este artigo analisa a relação entre práticas educativas e processos formativos para a formação integral dos alunos. A pesquisa qualitativa, ancorada na revisão bibliográfica, destaca a função humanizadora da escola, que se relaciona com o desenvolvimento das funções psíquicas superiores mediadas socialmente. As teorias da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica são exploradas para evidenciar como a educação escolar contribui para a apropriação de saberes historicamente sistematizados e o desenvolvimento de uma consciência crítica. A mediação pedagógica planejada é fundamental para que os alunos desenvolvam conceitos teóricos e habilidades cognitivas, promovendo uma aprendizagem significativa. O artigo conclui que a ação intencional do professor, com base em preceitos teóricos e práticos viabiliza processos educativos alinhados às melhores possibilidades humanas.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Desenvolvimento Humano. Processos Formativos. Educação Escolar.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between educational practices and training processes for the comprehensive training of students. The qualitative research, anchored in the literature review, highlights the humanizing function of the school, which is related to the development of socially mediated higher psychic functions. Theories of historical-cultural psychology and historical-critical pedagogy are explored to highlight how school education contributes to the appropriation of historically systematized knowledge and the development of critical consciousness. Planned pedagogical mediation is essential for students to develop theoretical concepts and cognitive skills, promoting meaningful learning. The article concludes that the teacher's intentional action, based on

¹ Pedagoga. Mestranda em Educação pela UFMS de Campo Grande – MS. E-mail: claugiaretta@gmail.com

theoretical and practical precepts, enables educational processes aligned with the best human possibilities.

Keywords: Educational Practices. Human Development. Formative Processes. School Education.

Introdução

Este artigo objetiva apresentar uma análise sobre a relação entre as práticas educativas e os processos formativos que constituem a formação integral dos alunos. Nesta perspectiva, considera-se que a função humanizadora da escola está ligada ao desenvolvimento das funções psíquicas propriamente humanas, que são adquiridas através das “mediações consolidadas pela vida coletiva, na prática social do conjunto dos homens e pelos processos educativos”, Martins (2011, p. 15).

Neste sentido, a teoria da psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica se complementam ao destacar a importância da educação escolar tanto para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, mediadas socialmente, quanto para a apropriação dos saberes historicamente sistematizados pela humanidade. A psicologia histórico-cultural enfatiza como a interação social, no ambiente escolar, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e o progresso das funções mentais superiores. Já a pedagogia histórico-crítica ressalta a necessidade de que esses saberes adquiridos no contexto escolar permitam ao aluno desenvolver uma consciência capaz de interpretar de forma mais elaborada a realidade. Dessa forma, a articulação entre essas abordagens reflete uma compreensão abrangente sobre o processo de formação integral dos alunos, destacando a mediação social, a apropriação dos conhecimentos históricos e o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A metodologia deste artigo se baseia numa abordagem qualitativa com base na revisão bibliográfica, em que se procura apreender o conteúdo do referencial teórico, ancorado em Saviani (2005; 2007; 2021), Libâneo (2004), Martins (2011; 2021), entre outros. Tais pesquisas permitiram perceber a importância de articular conteúdo e forma no trabalho educativo, quando se quer uma formação para além das aparências, que visa a autoconstrução humana com potência para a formação de indivíduos críticos, criativos e autônomos.

O estudo sobre as práticas educativas e processos formativos na educação escolar ganha relevância, visto que essa abordagem destaca a importância da cultura popular como ponto de partida para o desenvolvimento de formas mais complexas e elaboradas de compreensão do mundo,

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 22, p.364-379, jan/dez 2024.

o que possibilita novas formas de entender a própria realidade e contribui para a formação integral dos alunos.

A cultura popular, do ponto de vista escolar, é da maior importância enquanto ponto de partida. Não é, porém, a cultura popular que vai definir o ponto de chegada do trabalho pedagógico nas escolas. Se as escolas se limitarem a reiterar a cultura popular assistemática e espontânea, o povo não precisa de escola. Ele a desenvolve por obra das suas próprias lutas, relações e práticas. O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (Saviani, 2005, p. 80).

A citação ressalta um ponto crucial na pedagogia crítica, ao defender que a cultura popular deve ser valorizada nas escolas, mas não pode ser o objetivo final da educação formal. Saviani (2005) coloca que a cultura popular serve como ponto de partida, pois é aquilo que os alunos já trazem consigo — suas experiências, saberes, vivências cotidianas e relações sociais. No entanto, ele argumenta que a função da escola não é meramente reproduzir essa cultura assistemática e espontânea, mas ir além dela.

Esse "ir além" envolve o acesso aos saberes historicamente construídos e sistematizados, ou seja, o conhecimento acadêmico e científico, que tem uma organização e uma metodologia que transcendem o saber popular. Esses saberes permitem aos alunos expressar de forma mais crítica e elaborada a própria cultura popular, transformando-a em uma prática consciente, reflexiva e, eventualmente, mais poderosa em suas decisões frente à realidade.

A partir dessa análise, é possível ampliar a discussão ao pensar que a escola tem uma função mediadora entre o conhecimento popular e o conhecimento elaborado. Se ela se limitar a reproduzir o saber popular, deixará de cumprir o seu papel de promover o máximo desenvolvimento dos indivíduos, mantendo-os em um ciclo de reprodução das mesmas condições. Por outro lado, a exclusão do saber popular também é problemática, pois aliena os sujeitos de sua própria realidade, ignorando sua identidade e experiências.

Saviani, portanto, propõe uma visão dialética: a escola parte do saber popular para, gradativamente, introduzir os alunos ao saber erudito, fazendo com que ambos se articulem em um processo de ensino e aprendizagem que valorize as experiências locais e cotidianas, mas também possibilite o desenvolvimento de uma visão crítica e ampla do mundo.

Essa discussão se mantém atual, especialmente frente aos debates sobre a diversidade cultural nas escolas e o papel da educação na superação de desigualdades sociais. A defesa de uma educação que se inicia na cultura popular, mas tem como objetivo final a emancipação intelectual através do conhecimento formal, continua a ser central em propostas pedagógicas que buscam um equilíbrio entre a valorização dos saberes locais e o acesso ao conhecimento universal.

Contribuindo com a análise, baseamo-nos nos estudos de Libâneo (2004), que discute os conceitos de mediação pedagógica e desenvolvimento do pensamento teórico. Destaca-se que por meio da mediação intencionalmente planejada do professor, o aluno se apropria e domina os símbolos culturais necessários para a formação de conceitos teóricos. Esse processo possibilita generalizações que permitem a manipulação de conceitos em níveis abstratos, facilitando o desenvolvimento e a aplicação dos conhecimentos em diversas situações. Tal abordagem permite a integração de conteúdos e metodologias que favorece o desenvolvimento contínuo dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e adaptada às demandas contextuais.

Dessa forma, o presente trabalho foi estruturado visando destacar a aprendizagem como um processo em constante evolução. Assim, a educação escolar desempenha um papel central na formação humana ao proporcionar a articulação entre conhecimentos culturais e científicos em consonância com práticas educativas adequadas, possibilitando a superação de uma visão restrita a interesses imediatistas, como o consumo e o utilitarismo. Ao promover uma compreensão mais aprofundada da realidade, o indivíduo passa a refletir criticamente sobre a totalidade social em que está inserido, desenvolvendo uma consciência que lhe permite criar, com autonomia, novas formas de perceber e agir no mundo.

367

A Importância dos Conhecimentos Elaborados para o Desenvolvimento das Capacidades Cognoscitivas dos Alunos.

Para aprofundar a compreensão da importância dos conhecimentos elaborados na educação escolar, nos apoiaremos nas pesquisas de Libâneo (2004), em que apresenta uma trajetória da “Escola de Vygotsky”. Tal encaminhamento visa fundamentar o que se entende por desenvolvimento das funções psíquicas superiores, tendo como princípio a Teoria Histórico-Cultural.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 22, p.364-379, jan/dez 2024.

A Teoria Histórico-cultural da Atividade, desenvolvida inicialmente por Leontiev, Rubinstein e Luria, é geralmente considerada uma continuidade da escola histórico-cultural iniciada por Vygotsky. Segundo Leontiev, “a ideia da análise da atividade como método na psicologia científica do homem foi formulada nos primeiros trabalhos de L. S. Vygotsky” (1983, p. 82). O conceito de atividade é bastante familiar na tradição da filosofia marxista. A atividade, cuja expressão maior é o trabalho, é a principal mediação nas relações que os sujeitos estabelecem com o mundo objetivo. Conforme Vygotsky, o surgimento da consciência está relacionado com a atividade prática humana, a consciência é um aspecto da atividade laboral (Libâneo, 2004, p. 7).

Tal entendimento sublinha a importância da atividade prática e do trabalho como elementos centrais no desenvolvimento da consciência humana, destacando a interação contínua entre o indivíduo e o ambiente social e material. A Teoria Histórico-Cultural da Atividade, portanto, enfatiza que a atividade humana não pode ser dissociada das condições históricas e sociais em que ocorre, sendo a prática social uma base fundamental para o desenvolvimento psicológico.

A principal diferença entre a Teoria da atividade e a psicologia histórico-cultural, consiste que para Vygotsky, a consciência era mediada pela cultura e para Leontiev, a mente e a consciência eram mediadas por ferramentas e objetos. As implicações destas abordagens na educação escolar reverberam em diferentes procedimentos metodológicos. Na abordagem de Vygotsky, a ênfase estaria em criar ambientes de aprendizagem ricos em interações sociais e culturais, onde os alunos possam internalizar práticas culturais significativas. Na abordagem de Leontiev, a ênfase estaria em envolver os alunos em atividades práticas e no uso de ferramentas que os ajudem a compreender e interagir com o mundo material.

Da mesma forma, o desenvolvimento intelectual para Vygotsky, é impulsionado pela internalização de elementos culturais e pela participação em práticas sociais significativas e para Leontiev, é impulsionado pelas atividades práticas e pela interação direta com o ambiente físico e material, através do uso de ferramentas e objetos. Essas diferenças refletem abordagens complementares para entender como a mente humana se desenvolve, destacando diferentes aspectos da mediação do professor e do papel do ambiente no desenvolvimento da consciência.

Libâneo, faz uma análise no seguinte excerto:

Conforme vimos, Vygotsky havia mostrado a relevância da escolarização para apropriação dos conceitos científicos e para o desenvolvimento das capacidades de pensamento, a partir da assimilação da produção cultural da humanidade, já que “as funções mentais específicas não são inatas, mas postas como modelos sociais”

(Davydov, 1988b, p. 52). Por sua vez, Leontiev investigou os fundamentos do desenvolvimento psíquico humano e sistematizou uma teoria psicológica da atividade e da consciência. A partir dessas bases e de outros estudos conduzidos pela escola de Vygotsky, especialmente de D. Elkonin, Davydov destaca a peculiaridade da atividade da aprendizagem, entre outros tipos de atividade, cujo objetivo é o domínio do conhecimento teórico, ou seja, o domínio de símbolos e instrumentos culturais disponíveis na sociedade, obtido pela aprendizagem de conhecimentos das diversas áreas do conhecimento. Apropriar-se desses conteúdos – das ciências, das artes, da moral – significa, em última instância, apropriar-se das formas de desenvolvimento do pensamento. Para isso, o caminho é a generalização conceitual, enquanto conteúdo e instrumento do conhecimento. (Libâneo, 2004, p. 12)

No trecho destacado, Vygotsky ressaltou a importância da escolarização na apropriação dos conceitos científicos e no desenvolvimento das capacidades de pensamento, a partir da assimilação da produção cultural da humanidade. Vygotsky afirmou que as funções mentais específicas não são inatas, mas sim formadas como modelos sociais, indicando que o desenvolvimento cognitivo depende da interação social e da internalização de práticas culturais.

Leontiev, por sua vez, investigou os fundamentos do desenvolvimento psíquico humano e sistematizou uma teoria psicológica da atividade e da consciência. Essa teoria ampliou as ideias de Vygotsky, colocando a atividade prática no centro do desenvolvimento humano. Leontiev enfatizou que a consciência emerge a partir da atividade, especialmente do trabalho, e que a compreensão dessa relação é fundamental para a psicologia, e conseqüentemente, para a educação.

369

Os estudos de D. Elkonin e a ênfase de Davydov na peculiaridade da atividade de aprendizagem, entre outros tipos de atividade, destacam que o objetivo da aprendizagem é o domínio do conhecimento teórico. Isso significa dominar os símbolos e instrumentos culturais disponíveis na sociedade, obtidos pela aprendizagem de conhecimentos das diversas áreas. Apropriar-se desses conteúdos – das ciências, das artes, da filosofia – é, em última instância, apropriar-se das formas de desenvolvimento do pensamento.

Para alcançar esse domínio, o caminho é a generalização conceitual, que funciona tanto como conteúdo quanto como instrumento do conhecimento. A generalização conceitual permite que os estudantes compreendam e manipulem os conceitos em um nível abstrato, facilitando o desenvolvimento e aplicação do conhecimento em diversas situações.

Segundo Libâneo (2004) as ideias de Davydov, ajudam a superar a dicotomia entre a ênfase nos conteúdos escolares e o desenvolvimento dos processos mentais, ou seja, formação dos conceitos científicos e o desenvolvimento das operações mentais.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 22, p.364-379, jan/dez 2024.

Nesse sentido, desenvolver nos jovens o pensamento teórico é o processo pelo qual se revela a essência e desenvolvimento dos objetos de conhecimento, e com isso a aquisição de métodos e estratégias cognoscitivas gerais de cada ciência, em função de analisar e resolver problemas cotidianos e profissionais. (Libâneo. 2004, p.19)

No excerto, são apresentadas a importância dos métodos e estratégias cognoscitivas gerais das ciências para o desenvolvimento do pensamento teórico e a apropriação do objeto de conhecimento. As estratégias cognoscitivas referem-se aos métodos e técnicas que o cérebro utiliza para processar, armazenar e recuperar informações. Essas estratégias são essenciais para o aprendizado, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Elas envolvem uma variedade de processos mentais que incluem o desenvolvimento de comportamentos complexos.

Processos mentais	Descrição
Atenção	A capacidade de focar em informações relevantes enquanto ignora distrações.
Memorização	Técnicas para armazenar e recuperar informações, como repetição, agrupamento e visualização.
Organização	Estruturar informações de maneira lógica, usando esquemas, mapas mentais ou categorias.
Análise e Síntese	Decompor informações complexas em partes menores para entendimento e, posteriormente, reunir essas partes para formar uma compreensão coesa.
Raciocínio	Aplicação de lógica e inferência para resolver problemas e tomar decisões
Metacognição	Reflexão sobre os próprios processos de pensamento, reconhecendo quais estratégias estão funcionando e ajustando-as conforme necessário

Fonte: Elaborada pela autora, com base em Libâneo (2004).

Essas estratégias ajudam os indivíduos a aprender de forma mais eficiente, resolver problemas complexos e adaptar seus conhecimentos a novas situações. No contexto educacional, ensinar essas estratégias aos alunos pode melhorar significativamente sua capacidade de adquirir e aplicar conhecimentos em diversas áreas.

A ideia central sobre o desenvolvimento do pensamento teórico requer que o indivíduo reproduza, em sua própria atividade, as capacidades humanas desenvolvidas historicamente. Esse processo de apropriação não é uma mera cópia, mas uma recriação ativa dessas capacidades no contexto da atividade individual. A criança, ao se apropriar da experiência social, não apenas imita as atividades dos outros, mas internaliza e reproduz atributos, capacidades e modos de

comportamento humanos que foram formados ao longo da história. Ou seja, a criança implementa atividades semelhantes àquelas que vê nas pessoas ao seu redor, adaptando-as e integrando-as em seu próprio desenvolvimento. Esse processo é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social, pois permite que o indivíduo se insira na cultura e na sociedade de maneira significativa e autônoma.

Diante do exposto, destaca-se a importância dos conhecimentos elaborados e sistematizados na educação escolar, pois a escola existe para garantir a apropriação do patrimônio cultural da humanidade de forma elaborada e sistematizada. Assim, a cultura popular é considerada o ponto de partida para formas mais complexas de compreender o mundo. Saviani (2005) destaca o papel da cultura popular no contexto educacional, argumentando que a cultura popular é extremamente valiosa como ponto de partida no processo educativo, mas não deve ser o ponto de chegada. A escola deve ir além da simples reafirmação da cultura popular assistemática e espontânea, pois esta já se desenvolve naturalmente através das lutas, relações e práticas cotidianas das pessoas.

Dessa forma, a educação não apenas preserva e valoriza a cultura popular, mas também a enriquece e a transforma, proporcionando os instrumentos necessários para uma participação mais ativa e informada na sociedade. Assim, ao ter acesso aos conhecimentos elaborados, os alunos podem reinterpretar e expressar a cultura popular de maneira mais elaborada e consciente, alinhando-a com seus interesses e necessidades.

As concepções pedagógica e educacional da pedagogia histórico-crítica, em consonância com a psicologia histórico-cultural, defendem a função social da educação escolar para o desenvolvimento psíquico humano, promovendo o resgate da função elementar da educação escolar. Para tanto, é necessário compreender a indissociabilidade entre os aspectos didático-pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem e os conhecimentos elaborados pela humanidade, considerando-os como igualmente cruciais para os aspectos teóricos e práticos do trabalho educativo.

A educação escolar, segundo Martins (2021), é o traço instituinte do humano, o que a torna uma dimensão ontológica fundante da humanidade. Isso significa que o desenvolvimento das funções mentais superiores ocorre por meio da apropriação dos bens culturais da humanidade, viabilizados pela apropriação dos conhecimentos produzidos histórica e cientificamente.

A disponibilização do legado cultural representa o cerne da tarefa educativa, daí podermos afirmar que não existe ser humano sem educação!!! A educação é o traço

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 22, p.364-379, jan/dez 2024.

instituinte do humano, o que a torna dimensão ontológica fundante da humanidade. No campo da psicologia, Vigotski foi pioneiro na defesa da historicidade do desenvolvimento psíquico aliando-o aos processos de reorganização e complexificação dos mecanismos naturais, por decorrência da apropriação da cultura. A Pedagogia histórico-crítica, por sua vez, prescreve desde as suas origens, que aquilo que não é dado pela natureza, precisa ser edificado por vias sociais, por processos educativos, especialmente em sua forma escolar (Martins, 2021, p. 99).

A autora reafirma que, por meio da educação escolar, o ser humano gradativamente amplia sua concepção sobre os diversos aspectos que compõem o mundo político, social, econômico e cultural. Nessa dinâmica, são desenvolvidas estruturas mentais que elaboram a construção de hábitos, valores e conhecimentos determinantes para a vida em sociedade.

Nesse sentido, é possível afirmar que o traço instituinte do humano se constitui nas múltiplas relações sociais, sistematizadas principalmente pela educação. Assim, a transmissão do conhecimento elaborado é uma tarefa complexa que exige uma intervenção sistematizada, mediada pela figura do professor, de forma a garantir que as novas gerações tenham acesso aos conhecimentos relevantes, bem como às tradições, costumes e valores que moldaram a sociedade em que vivemos.

372

No campo da psicologia, Vygotsky destacou a historicidade do desenvolvimento psíquico, demonstrando que o desenvolvimento mental humano está intrinsecamente ligado aos processos de reorganização e complexificação dos mecanismos naturais, facilitados pela apropriação da cultura. Ou seja, o desenvolvimento psíquico não ocorre de forma isolada, mas em interação constante com o contexto cultural e social.

A Pedagogia Histórico-Crítica reforça essa perspectiva, afirmando que os elementos que não são inatos ao ser humano precisam ser construídos por meio de processos sociais e educativos. Em particular, a escola desempenha um papel crucial nesse processo, oferecendo um ambiente estruturado onde os indivíduos podem se apropriar do conhecimento sistematizado e desenvolver suas capacidades de maneira plena.

Assim, a educação escolar não apenas transmite conteúdos, mas também facilita a apropriação crítica e consciente da cultura, contribuindo para a formação integral dos indivíduos, superando limitações naturais e desenvolvendo todo o seu potencial para participar na construção de uma sociedade mais justa e informada.

Neste íterim, a educação, ao disponibilizar o legado cultural e promover a apropriação desse legado de forma crítica e consciente, estabelece-se como uma dimensão ontológica fundante da humanidade, uma vez que, por meio dela, os seres humanos se tornam verdadeiramente humanos, capazes de transformar a si mesmos e o mundo ao seu redor.

Libâneo (2004) corrobora a importância dos conhecimentos elaborados para o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, compreendendo que a mediação cultural e intencional na produção e internalização de significados, viabilizada pelo aprendizado escolar, pode promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos.

O *modus faciendi* dessa mediação cultural, pelo trabalho dos professores, é o provimento aos alunos dos meios de aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas, dois elementos da aprendizagem escolar interligados e indissociáveis. (Libâneo, 2004, p. 5)

Conforme descrito por Libâneo, a mediação cultural realizada pelos professores envolve fornecer aos alunos os recursos necessários para adquirir conceitos científicos e desenvolver suas capacidades cognitivas e operativas. "Modus faciendi" refere-se ao método ou modo como essa mediação é executada pelos educadores, que é essencial para garantir que os alunos possam se apropriar do conhecimento cultural e científico de forma eficaz. O desenvolvimento das capacidades cognitivas, como pensamento crítico e resolução de problemas, e das capacidades operativas, que incluem habilidades práticas, são aspectos interligados e indissociáveis da aprendizagem escolar. A integração desses dois elementos é fundamental para uma aprendizagem completa, onde a aquisição de conceitos científicos e o aprimoramento das habilidades mentais e práticas ocorrem simultaneamente e de forma complementar.

Por sua vez, Saviani (2011) reforça tal entendimento ressaltando a intencionalidade do trabalho educativo.

[...] Para ensinar é fundamental que se coloque inicialmente a seguinte pergunta: para que serve ensinar uma disciplina como geografia, história ou português aos alunos concretos com os quais se vai trabalhar? Em que essas disciplinas são relevantes para o progresso, para o avanço e para o desenvolvimento desses alunos? Daí surge o problema da transformação do saber elaborado em saber escolar. Essa transformação é o processo por meio do qual se selecionam, do conjunto do saber sistematizado, os elementos relevantes para o crescimento intelectual dos alunos e organizam-se esses elementos numa forma, numa sequência tal que possibilite a sua assimilação. Assim, a questão central da pedagogia é o problema das formas, dos processos, dos métodos; certamente, não considerados em si mesmos, pois as formas só fazem sentido quando viabilizam o domínio de determinados conteúdos. (Saviani, 2011, p. 65).

O trecho ressalta a intencionalidade das práticas educativas, visando a formação da consciência crítica da realidade social. Explicita-se que, a princípio, as atividades humanas são orientadas pelo contexto social e reguladas na realidade concreta das experiências e percepções de cada indivíduo. Entretanto, é por meio da educação formal que cada indivíduo se apropria da realidade objetiva, embasada nos conhecimentos e na cultura historicamente construídos. Essa dinâmica, possibilita novas significações de mundo, constituído a capacidade de análise crítica da realidade, isto é, o desenvolvimento intelectual para além das aparências e concepções baseadas no senso comum.

Isso significa dizer, que a consciência é desenvolvida por meio da apropriação dos conceitos, métodos, técnicas e conhecimentos inerentes às conquistas coletivas da humanidade. Essas apropriações, fornecem potencialidade para o desenvolvimento da individualidade para si (Duarte, 2013), isto é, as atividades educacionais contribuem para a formação humana e mudança na consciência que pode se refletir em transformação na prática social.

Tal entendimento corrobora com a afirmação de que o conhecimento pedagógico do professor é primordial para ajudar o aluno a mobilizar suas capacidades intelectuais no processo de internalização que modifica as estruturas cognitivas por meio das atividades de estudo. “O professor deve não só dominar o conteúdo mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência que ensina” (Libâneo, 2015, p. 640). É evidente, nesse sentido, que o ensino e aprendizagem se articulam para o desenvolvimento do pensamento, por meio de situações que permitem ao aluno transformar os conteúdos em objeto de conhecimento, isto é, conceitos teóricos.

A leitura, por exemplo, é essencial, pois trata-se tanto de uma atividade cognitiva quanto uma atividade social. Como atividade cognitiva envolve operações mentais, como: perceber, levantar hipóteses, localizar informações, inferir, relacionar, comparar e sintetizar para ler com eficiência. Como atividade social, a leitura, remete a uma ação comunicativa entre um escritor e um leitor, que possibilita estabelecer objetivos, expectativas e conhecimentos de mundo.

Portanto, a educação escolar se caracteriza por ser uma atividade intencionalmente planejada, com a finalidade de desenvolver a humanidade em cada indivíduo. Para tanto, o trabalho educativo exige a relação entre professor, aluno e conhecimento, em consonância com a prática social. O professor, como sujeito mais experiente, é capaz de mediar os processos de aprendizagem, intervindo naquilo que o aluno ainda não consegue realizar com autonomia, mas que, com a

intervenção adequada, passa progressivamente a desenvolver. Dessa forma, a educação se torna um processo complexo, contínuo e dinâmico, capaz de transformar e moldar a natureza humana em sua relação com o mundo.

Destarte, ao traduzir as diretrizes curriculares em práticas pedagógicas concretas, os professores adaptam e ajustam o currículo às necessidades dos alunos e às realidades da sala de aula. Essa relação recíproca entre o currículo e os docentes ilustra como o currículo configura a prática educativa e, ao mesmo tempo, é reconfigurado pela ação dos professores, evidenciando a interdependência entre concepções de educação, disciplinas e procedimentos didático-pedagógicos na realização do processo educativo.

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em 'conhecimento pedagogicamente elaborado' de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (Sacristán, 2000, p. 185)

O recorte destaca a complexa tarefa do professor em relação à transposição didática e à mediação pedagógica. Segundo o autor, o professor não é um mero transmissor de conteúdos predefinidos pelo currículo oficial. Em vez disso, ele transforma esses conteúdos conforme suas concepções epistemológicas pessoais, ou seja, de acordo com sua compreensão sobre o conhecimento e a natureza do saber. Essa transformação resulta em um "conhecimento pedagogicamente elaborado", que possui um certo nível de formalização adaptado à realidade da sala de aula e às necessidades dos alunos.

A formação pedagógica específica do professor é essencial para que ele possa organizar e apresentar os conteúdos de maneira eficaz. Essa formação permite que o professor adapte os conteúdos da disciplina, tornando-os acessíveis e compreensíveis para os alunos. Assim, a prática educativa do professor se configura como uma atividade intencional e reflexiva. Ela envolve não apenas a transformação do conhecimento, mas também a adequação desse conhecimento às características e ao contexto dos alunos.

Esse processo de adaptação e elaboração dos conteúdos reflete a importância da autonomia do professor e de sua capacidade de reflexão crítica sobre o currículo. O professor precisa considerar não apenas o que ensinar, mas também como ensinar, levando em conta os diferentes níveis de compreensão e os contextos socioculturais dos alunos. Assim, o professor atua como um mediador do conhecimento, não se limitando a reproduzir informações, mas contribuindo para a construção

de um saber significativo e contextualizado.

O domínio dos conhecimentos conceituais, pedagógicos e práticos é primordial na elaboração das estratégias de ensino e aprendizagem, que se efetivam nos seguintes elementos centrais: a relação professor-aluno, o ambiente escolar e a situação didática, que diz respeito aos conhecimentos priorizados visando o máximo desenvolvimento humano. Destaca-se que não é qualquer atividade educativa que é capaz de promover a aprendizagem, mas aquelas que promovem a mudança na consciência.

Toda prática educativa remete a uma visão de mundo que corresponde a determinadas concepções de educação, currículo, ensino, aprendizagem e avaliação, o que determina a intencionalidade do processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, as demandas educacionais exigem conteúdos e formas de ensino adequadas, além de ambientes enriquecedores que incentivem a pesquisa, a curiosidade, a leitura, o raciocínio lógico e a investigação. Isso demanda, obviamente, investimento na área da educação, fornecendo condições adequadas de trabalho com foco em infraestrutura física, humana e pedagógica de qualidade.

Por fim, defende-se a educação pautada nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, que foram elaborados historicamente pela humanidade, como forma de se libertar do imediatismo, por meio da incorporação de instrumentos mediadores entre a teoria e a prática, que possibilitam a compreensão e reflexão sobre o real, visando à produção de novos conhecimentos mediante o pensamento crítico e científico.

376

Considerações Finais

Este artigo evidenciou a relação entre práticas educativas e processos formativos, destacando a função mediadora da escola na formação integral dos alunos. A escola é vista como um espaço essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, conforme defendido pela psicologia histórico-cultural, e para a apropriação de saberes historicamente sistematizados, conforme a pedagogia histórico-crítica. Essa articulação entre as duas abordagens ressalta que o desenvolvimento humano, mediado pela educação escolar, ocorre por meio da internalização de conhecimentos socialmente construídos, o que amplia a capacidade dos alunos de interpretar e transformar a realidade.

A pedagogia histórico-crítica, em especial, propõe que a educação formal transcenda o conhecimento popular espontâneo, levando o aluno ao encontro dos saberes eruditos e científicos. Saviani (2005) ressalta que, embora a cultura popular seja um ponto de partida importante, a escola precisa proporcionar aos alunos o acesso a formas mais complexas e elaboradas de conhecimento, permitindo que eles expressem e analisem criticamente suas próprias vivências. A educação, nesse sentido, não pode se restringir à repetição de práticas cotidianas, mas deve buscar o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de transformar essas práticas e ampliar as possibilidades de ação no mundo.

A mediação pedagógica, intencionalmente planejada pelo professor, é fundamental nesse processo. Como apontado por Libâneo (2004), é por meio dessa mediação que o aluno se apropria de símbolos culturais e forma conceitos teóricos, desenvolvendo habilidades cognitivas que possibilitam generalizações e abstrações. Esse processo facilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos em diferentes situações e contextos, promovendo uma aprendizagem significativa que transcende o imediatismo e o utilitarismo.

Além disso, ao integrar o saber popular com o saber sistematizado, a escola desempenha um papel essencial na superação das desigualdades sociais. Ao valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e suas experiências culturais, sem limitar-se a eles, a educação possibilita o desenvolvimento de uma visão mais ampla e crítica do mundo. Isso é especialmente relevante no contexto atual, em que se discutem as políticas de inclusão e diversidade cultural nas escolas. A formação de indivíduos autônomos, críticos e criativos está, portanto, intrinsecamente ligada à capacidade da escola de equilibrar saberes locais e universais, contribuindo para uma educação emancipadora.

Nesse contexto, a escola cumpre sua função social ao formar cidadãos conscientes e engajados. A educação escolar não é apenas um processo de transmissão de conteúdos, mas uma prática social que visa desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e agir sobre a realidade de maneira transformadora. Isso requer uma articulação entre os conhecimentos culturais e científicos, que permita ao aluno refletir criticamente sobre a totalidade social em que está inserido e criar novas formas de perceber e atuar no mundo.

Portanto, a pesquisa reforça a importância da formação docente na adoção de metodologias que integrem saberes populares e científicos, valorizando a cultura dos alunos, mas orientando-os para o domínio de conhecimentos mais elaborados. Ao mesmo tempo, destaca a relevância de

práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como o pensamento abstrato, a memória voluntária e a atenção focada, essenciais para a formação de sujeitos críticos e criativos.

Em suma, a escola, ao articular saberes populares e científicos, promove o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a construção de uma consciência crítica e para a formação de cidadãos capazes de atuar de forma autônoma e consciente na sociedade. Assim, a educação escolar, quando ancorada em práticas pedagógicas adequadas, cumpre sua função humanizadora ao proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para transformar suas realidades e construir um futuro mais justo e equitativo.

Referências

DUARTE, N. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 59-79, dez. 2013.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>.

MARTINS, L. M. Escola e conhecimento. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande-MS, v. 21, n. 06, p. 97-106, jan./dez. 2021.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. Tese (Doutorado) – Livre-docência em Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. de Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 22, p.364-379, jan/dez 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Recebido em: 02/07/2024

Aceito em: 14/08/2024

Publicado em: 16/09/2024

Total de Avaliadores: 02

Pareceres Abertos

Parecer 01

O texto trata de problemática pertinente ao debate educacional. Apresenta uma estruturação coerente do ponto de vista epistemológico.

Parecer 02

Aprovado.

379